

Edgar Allan Poe

Histórias assombrosas

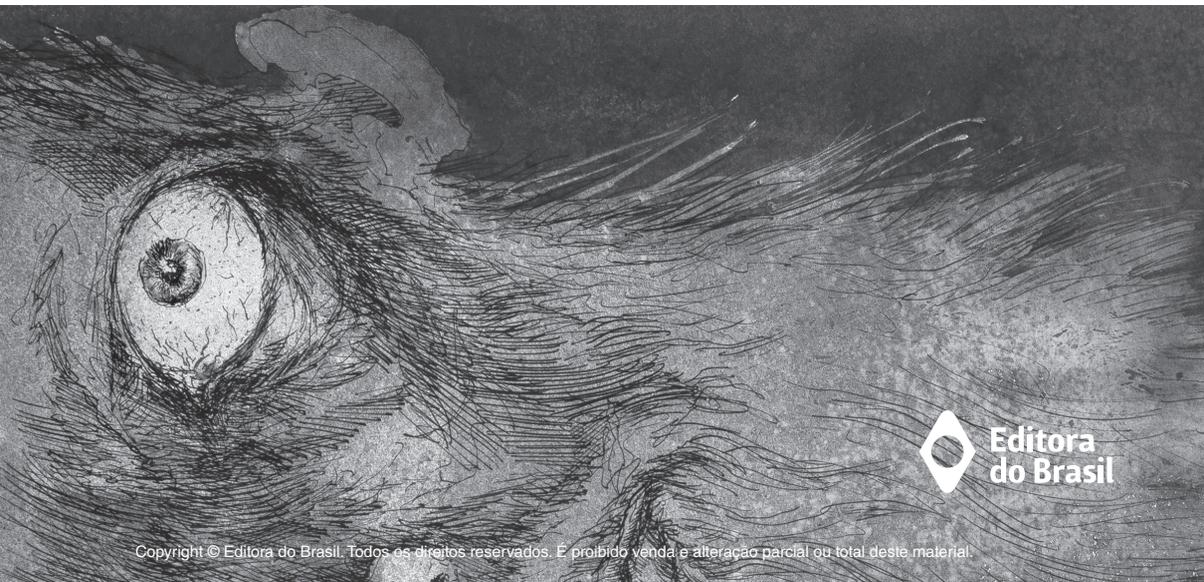
Stories of Amazement

Adaptação de Telma Guimarães



Suplemento do Professor

Elaborado por Rodrigo Mendonça



 **Editora
do Brasil**

A Coleção *bi* Clássicos

A proposta desta coleção é levar ao jovem leitor a oportunidade de conhecer obras da literatura mundial, consideradas verdadeiros clássicos, por meio de uma adaptação que traga o essencial da história original, preservando o estilo de cada autor. Além disso, seu grande diferencial é o formato bilíngue dos livros: a adaptação do texto original foi feita em português e em inglês, e, apesar de estarem no mesmo livro, ambas são independentes e podem ou não ser trabalhadas ao mesmo tempo.

Esse formato bilíngue, além de proporcionar a chance de se conhecer um clássico da literatura universal, permite que se desenvolvam as inúmeras possibilidades que um livro com adaptações em duas línguas traz. Há um enorme leque de opções de trabalho em sala de aula, já que a interdisciplinaridade torna-se o eixo principal dessa proposta.

Edgar Allan Poe

Edgar Allan Poe (1809-1849) nasceu em Boston, Estados Unidos. Foi o segundo filho do casal de atores David Poe e Elizabeth Arnold, que o deixaram órfão durante sua infância. Poe foi então adotado pelo rico casal John Allan e Frances Kelling Allan, que lhe deram educação de qualidade e com quem pôde realizar longas viagens por lugares como a Irlanda, a Escócia e a Inglaterra.

Em 1822 retornou aos Estados Unidos para dar continuidade a seus estudos e em 1824 ingressou na Universidade de Virgínia, onde manifestou duas de suas melhores qualidades (a primeira culminando em sua expulsão): seu temperamento inquieto e sua inteligência.

Sabe-se muito pouco a respeito do período de sua vida em que ficou afastado da universidade. Existem apenas registros de viagens para o exterior até o ano de 1829, quando retornou aos EUA e manifestou seu desejo de seguir carreira militar. Foi aceito na Academia de West Point, de onde também foi expulso.

Após sua expulsão da Academia, o falecimento de sua mãe adotiva e o novo casamento de seu pai, Edgar Allan Poe saiu de casa e publicou uma coleção anônima de poemas intitulada *Tamerlane and Other Poems*.

Entre publicações mal sucedidas e trabalhos em jornais, Poe publicou “The Raven”, seu mais famoso poema, no jornal *Evening Mirror*. Ele também se casou com Virginia Clem, sua prima de 13 anos, que mais tarde faleceria de tuberculose. Após isso, Poe aos poucos foi se tornando alcoólatra e depressivo.

Em 7 de outubro de 1849, Edgar Allan Poe faleceu no hospital Washington College, quatro dias após ter sido encontrado delirando nas ruas de Baltimore, vestindo roupas que não eram suas. A causa de sua morte é desconhecida até hoje.

O fantástico senhor Edgar Allan Poe

Segundo Tzvetan Todorov, em seu livro *Introdução à literatura fantástica*, o fantástico é “a hesitação experimentada por um ser que só conhece as leis naturais, em face de um acontecimento aparentemente sobrenatural” (TODOROV, 1975, p. 31)¹. A narrativa

¹ TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. São Paulo: Perspectiva, 1975.

de Poe percorre esse caminho com notória habilidade, uma vez que os personagens são suficientemente familiares e, sendo assim, o encontro deles com o sobrenatural se torna um choque para os leitores.

Trabalhe com os alunos os elementos fantásticos criados por Poe. Faça-os refletir sobre perguntas como: Até onde a história segue o sentido esperado e a partir de que ponto o fantástico aparece? O fantástico se concentra em uma pessoa ou ato, ou ele está presente em todo o conto? Questione-os sobre todos os contos.

Desafios fantásticos

O fantástico, próximo do maravilhoso e do horror, é um gênero que capturou a imaginação de diversos escritores. Seja em *Drácula*, de Bram Stoker, *O médico e o monstro*, de Robert Louis Stevenson, *O retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde, *A metamorfose*, de Franz Kafka, ou a pouco conhecida obra do brasileiro Murilo Rubião, cada autor trabalha com os elementos da realidade e do estranho com um toque muito pessoal.

Caso disponha de tempo, proponha para a turma trabalhar o elemento por determinado período. Se possível, disponibilize em sala de aula alguns filmes que tratem do assunto (além das adaptações dos textos citados acima, o filme *O labirinto do fauno*, de Guillermo Del Toro, é um exemplo moderno do gênero que pode ser explorado com os alunos). Peça que falem sobre o que assistiram, o que mais lhes chamou atenção e de que forma o fantástico está representado nos filmes em questão. Em seguida, crie com os alunos uma lista de elementos que estão presentes nos contos e solicite que façam comparações com as observações feitas sobre os filmes. Lembre-se de que a divisão entre os contos fantásticos e os maravilhosos (contos de fadas, por exemplo) pode não ser facilmente percebida pelos alunos, já que esse é um ponto de divergência até mesmo entre pesquisadores que se dedicam ao assunto.

Para evitar esse problema, concentre-se no fantástico e em como ele aparece nos textos de Poe, isto é, uma narrativa que se baseia na realidade, na descrição de um universo regido pelas mesmas leis do mundo em que vivemos e com um personagem principal com falhas e qualidades. Enfatize que essas falhas e qualidades podem inclusive ser o ponto que move a narrativa. Para finalizar a atividade e familiarizar ainda mais os alunos com o gênero, proponha que criem seus próprios mundos fantásticos. Lembre-os de que o fantástico surge da delicada mistura entre o cotidiano e o absurdo, e oriente-os a usar as listas criadas anteriormente. Peça que comecem com o próprio dia a dia e acrescentem um acontecimento extraordinário e inexplicável: Como eles reagiriam a esse acontecimento? O que mudaria na vida deles? Como a família deles reagiria?

Edgar Allan Poe: um mestre de diversos gêneros

Edgar Allan Poe foi um escritor de talento raro. Com a estrutura narrativa que criou, moldou o formato seguido por diversas publicações do gênero – um crime aparentemente impossível de ser solucionado, capaz de deixar a polícia perplexa diante dos acontecimentos. Esses elementos podem ser vistos nas obras de Agatha Christie e Arthur Conan Doyle, por exemplo, sendo este último grande admirador da obra de Poe. O escritor exerceu também grande influência no gênero terror psicológico. Em sua época, contos góticos já eram bem conhecidos, mas foi ele quem trouxe o terror dos castelos europeus e das noites chuvosas para perto de casa.



Suas histórias narravam o horror de seus personagens ao terem sua pacata vida inesperadamente mudada. Poe consegue fazer o leitor se colocar na pele de seus personagens. Ele nos envolve com sua narrativa direta, com contos que não escondem lições morais ao final, não prometem finais felizes, com narradores inominados que têm uma personalidade vaga o suficiente para que nos identifiquemos com eles, mas com os vícios necessários para fazer fluir a narrativa. Poe ainda trabalhou com ficção científica e poesia, escrevendo grandes obras também nesses gêneros.

Desmembrando Poe

Sugira aos alunos que leiam outras histórias de Edgar Allan Poe e assistam a adaptações fiéis ou baseadas em seus contos, como *Muralhas do pavor*, filme de 1962 considerado a melhor adaptação do conto “O gato preto” e que também inclui em seu enredo mais três contos, entre eles “O barril de Amontillado”. Aproveite para pedir aos alunos que façam comparações entre o filme e o conto, atentando para o que os aproxima ou os distancia.

Comente que, em geral, os protagonistas de contos fantásticos ou maravilhosos são personagens que não se adaptam à realidade em que vivem. Mostre-lhes, por exemplo, como o Corcunda de Notre-Dame se torna o centro de sua história por não se adaptar. A literatura tem uma série de personagens que são movidos por suas paixões e vícios, seja a obsessão de Inácio em *O machete*, de Machado de Assis, seja a cegueira de Édipo em *Édipo Rei*, de Sófocles. Depois de os alunos terem conhecido um pouco mais das obras, peça-lhes que criem um personagem e lhe atribuam características específicas que se enquadrem na temática dos contos estudados. Para auxiliá-los, lembre-os de como os personagens dos contos de Poe são minuciosamente construídos e cite detalhes físicos, como o olho com catarata em “O coração revelador”. Diga-lhes que a descrição física, principalmente as deformidades, doenças e partes do corpo decompostas, influenciam na conduta do personagem. Para desmembrar mais ainda, solicite aos alunos que, após a criação dos aspectos físicos, desenvolvam os aspectos psicológicos: O personagem tem alguma mania ou falha de caráter? Como ele vê o mundo em decorrência desse fato? Você pode ressaltar as doenças que alteram a percepção, como a audição perturbadora no mesmo conto. Esse exercício os preparará para as próximas atividades deste suplemento.

Criando como Poe

Após a leitura dos contos de Edgar Allan Poe, realize um *brainstorming* – discussão na qual se reúnem palavras aleatórias ditas ou escritas de forma verborrágica relacionadas a determinado assunto (no caso, os contos de Poe) – com os alunos fazendo um levantamento de palavras que representem para eles as características e sensações transmitidas de acordo com o que leram. Os contos causaram espanto? Surpresa?

Depois de criar a lista, peça que identifiquem o que causou tal sentimento. A reviravolta de “A carta roubada” trouxe alívio? Surpreendeu? Com base nesse levantamento, solicite que produzam textos nos quais apareçam as características citadas e as ferramentas narrativas que ajudaram na construção de tais efeitos. Como eles podem usar a reviravolta em outro conto? O que pode ser essa reviravolta? Como criá-la? Oriente-os a usar os elementos para conseguir o efeito desejado. É possível ainda explorar a interação dos elementos: uma história forçadamente cheia de reviravoltas ou sustos pode se tornar uma comédia devido ao exagero. Depois eles podem ler os contos para toda a turma e debater as semelhanças ou diferenças dos trabalhos produzidos com os textos do autor estudado.

Retratando Poe

É possível transportar o horror psicológico da literatura de Poe para outros meios através de aspectos visuais, como o uso de luz e sombra, que são capazes de criar imagens desoladoras. Para esta atividade, se possível, desenvolva um trabalho em parceria com o professor de Arte. Vocês podem estimular a criatividade dos alunos e aprofundar seu envolvimento com o gênero e com o autor trabalhando imagens de quadros e obras com características encontradas nos textos, tais como a presença de cadáveres, vingança, crimes, morte e suspense.

Peça aos alunos que produzam imagens compostas de fotografias, pinturas, desenhos e/ou colagens. Um exemplo com esses elementos que pode ser usado em sala é a obra *A cama do defunto*, de Edvard Munch. Note que, apesar de a estilística de Poe ser mais conhecida como gótica, nas artes visuais a temática retratada pelo autor encontrou sua forma e expansão durante o movimento denominado Expressionismo, aproximadamente um século após sua existência. Solicite aos alunos que tentem identificar os elementos que causam esse sentimento (as cores, o uso de sombras, a composição). Você também pode apresentar alguns quadros de Caravaggio e explicar suas características “tenebristas”, pedindo aos alunos que tentem relacioná-las aos textos.

Ouvindo Poe

Uma segunda forma de trazer esse horror à tona é o uso de sons e trilhas sonoras. Peça aos alunos que prestem atenção no tipo de música e nos efeitos sonoros presentes nos filmes assistidos, para depois pesquisarem trilhas sonoras ou sonoridades e barulhos comumente utilizados para reforçar o terror e o macabro. Se possível, selecione de um desses filmes trechos nos quais a trilha sonora causa impacto e gera suspense, exiba-os sem o áudio e solicite aos alunos que avaliem se apenas a imagem é horripilante o suficiente e qual é a contribuição do som na expectativa criada em quem os assiste. Os sons pesquisados ou desenvolvidos pelos alunos podem ser anotados e utilizados durante a cena que eles criarão nos próximos exercícios. Como exemplo de sonoridade para suspense, você pode disponibilizar em sala de aula o som do violino em *Psicose*, de Alfred Hitchcock, que ficou famoso pela cadência e tom agudos que acompanham a mão conduzindo a faca.

Sentindo o universo de Poe

Após a leitura e reflexão acerca dos contos e da produção de material – textos, sonoridades, imagens – com características similares às das obras, os alunos já devem estar familiarizados com as histórias. Proponha então que investiguem como o horror psicológico de Poe se mostra no mundo real, como os elementos se transferem. Para tanto, peça-lhes que elaborem uma cena de alguma história, seja ela criada por Poe, seja de produção da turma. Solicite também que usem todos os elementos estudados, o tipo de imagem na produção do cenário e figurino, o tipo de música e efeitos sonoros para criar o clima.

Os alunos podem usar o próprio ambiente da sala de aula, e você pode auxiliá-los a criar supostos barulhos vindos da janela, sombras difusas que podem significar algo macabro ou mesmo projetar um cenário com esses recursos. Tudo isso os ajuda a compreender e aplicar os elementos que Poe utiliza em sua narrativa para causar arrepios na nuca dos leitores.

Escrevendo Poe

Depois da produção assistida, deixe que os alunos criem livremente. No entanto, use como mote o mistério sobre a morte de Poe (ver a seguir) e proponha que, utilizando o



raciocínio lógico – como os detetives dos contos –, aventurem-se em um crime sem solução que tem deixado perplexos investigadores e curiosos há anos.

Eles podem escrever uma história de horror, investigação, um conto fantástico. Deixe-os livres para criar. Uma proposta é trabalhar com essa produção por etapas. Em uma aula peça que trabalhem com a introdução: Quem são os personagens? Onde e quando aconteceu a história? Depois, o desenvolvimento: O que acontece? Como os personagens se sentem a respeito? E, por último, a conclusão: A história tem um final claro ou indefinido? Que sentimento isso causa? A forma de elaborar a solução pode ser individual ou em grupo, e eles podem trabalhar com os mais diversos meios: história em quadrinhos, peça teatral, conto, pintura, filme. Você também pode deixar a criação livre e apresentar os resultados para o resto da escola.

Trabalhando o livro em inglês

Trabalhe as duas partes em conjunto ou separadamente, na ordem que julgar mais apropriada. O livro *Histórias assombrosas* dá a você a possibilidade de explorar um dos quatro *modes of discourse* (modos de discurso): a narração, o texto expositivo, a argumentação e a descrição.

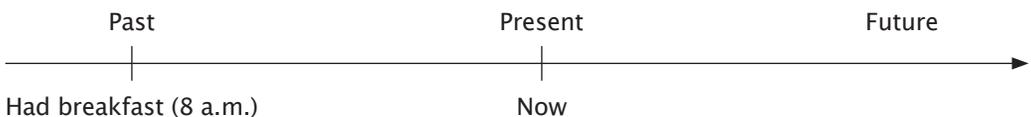
Disponibilize alguns textos narrativos (podem ser trechos ou livros inteiros) que tragam diferentes formas de narração (em primeira e terceira pessoa) e vários tempos narrativos (presente, passado e futuro) e crie com os alunos uma definição de narração durante um debate.

Tente abranger o foco narrativo, e como isso altera a forma de a história se apresentar e o tempo narrativo, e como o leitor vê uma história narrada em diferentes tempos.

Lembre-os de que uma boa narração deve envolver o leitor, seja por poderosas descrições, seja por transportá-lo para dentro dos personagens, seja por ser fluida e bem estruturada.

Também é possível trabalhar os três tempos verbais no passado (*Simple Past*, *Past Continuous* e *Past Perfect*). Quando você estiver lendo com os alunos, peça-lhes que sublinhem e identifiquem cada uma das formas. Procure usar *timelines* para exemplificar os usos das três formas.

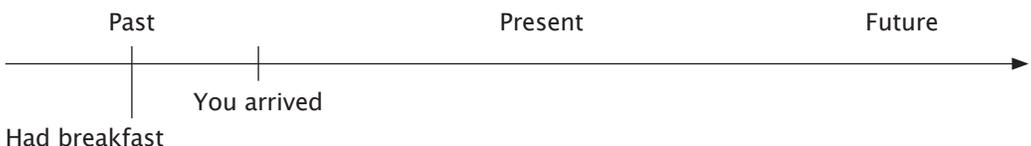
I had breakfast at 8 a.m.



I was having breakfast when you arrived.



I had already finished breakfast when you arrived.



Curiosidades

- A morte de Edgar Allan Poe nunca foi completamente desvendada. Poe saiu de um jantar com amigos às quatro da manhã em Richmond, com destino a Baltimore. Diz-se que o escritor estaria de casamento marcado com um amor de juventude, mas ele nunca chegou a seu compromisso. Um homem chamado Joseph W. Walker enviou uma carta para o Dr. Joseph E. Snodgras, amigo de Poe, pedindo ajuda: “Há um cavalheiro, deveras mal vestido, no 4º distrito de Ryan, que se chama Edgar A. Poe e que aparenta estar muito angustiado e diz que é conhecido seu; ele necessita de assistência imediata. Apressadamente, Jos. W. Walker”. Poe foi achado confuso, deitado na sarjeta e vestindo roupas que não eram suas. Ele não voltou à consciência por tempo suficiente para explicar como havia chegado ali. Poe passou seus últimos dias entre delírios e alucinações, e seu médico, Dr. John J. Moran, disse que na noite antes de sua morte ele chamava insistentemente por “Reynolds”, mas até hoje ninguém sabe quem seria esse homem.
- Poe casou-se aos 26 anos com sua prima Virginia, na época com 13 anos. Ela morreu de tuberculose em 1847 e sua morte afetou muito a Poe; o tema da morte de uma mulher jovem e bela aparece em muitos de seus contos.
- Poe é conhecido por seu cabelo e bigodes característicos, mas ele passou a maior parte de sua vida sem o bigode.
- Poe foi um dos primeiros a usar a expressão “*short story*” (conto), e sua criação é em geral atribuída a ele.
- Após a morte de Poe, Rufus Wilmot Griswold, um escritor rival, conseguiu os direitos de publicação de sua obra e aproveitou a oportunidade para acabar com a reputação de Poe, publicando uma biografia falsa que o descrevia como louco e bêbado. Apesar de ter sido desmentida por amigos, essa imagem perdurou durante anos, e até hoje muitos imaginam Poe como um bêbado depressivo.
- O *site* brasileiro Literatortura (www.literatortura.com) traz uma série de artigos sobre Poe e sua influência na cultura *pop*. Os *sites* em inglês Poe Museum (www.poemuseum.org/index.php) e The Edgar Allan Poe Society of Baltimore (www.eapoe.org/) disponibilizam os textos originais de Poe e artigos e análises.

Respostas do Suplemento de Atividades

1. a) V
b) Falsa. Quem teve a ideia de enviar o cadáver à casa de Goodfellow foi o narrador da história.
c) Falsa. O narrador, Montresor, já havia decidido se vingar de Fortunato no começo do conto e o faz emparedando-o nas catacumbas.
d) Falsa. O detetive não presencia o roubo, é apenas comunicado sobre ele. Além disso, não é ele quem encontra a carta, e sim seu amigo Dupin.
e) V
f) V
2. Resposta pessoal. Enfatize para os alunos que, com a mudança de personagem, a maneira pela qual a história se desenrola também muda. Peça-lhes que procurem descrever como o personagem se sente e que considerem que alguns dos eventos da história não são de conhecimento dos personagens. Por exemplo, Shuttleworthy morre no começo da conversa, mas eles podem narrar a surpresa e o choque que deve ter sentido ao perceber que estava sendo traído por seu melhor amigo.
3. Resposta pessoal. Procure mostrar que histórias violentas são parte da ficção e da vida real. Se a atividade parecer muito violenta, escolha



um filme que apresente também o tema da vingança ou tente auxiliar os alunos durante a produção da redação, conduzindo-os para a suavização do texto utilizando como proposta as características de Poe de esconder algumas informações e revelá-las apenas no fim.

4. a) Resposta pessoal. É interessante perguntar se sentiram tensão, se ficaram cada vez mais imersos na história, se ficaram surpresos com o final etc., para ajudá-los a chegar à conclusão de que são essas coisas que o autor quer transmitir.
 - b) O conto causa tensão por fazer o leitor acompanhar o processo e pensamentos do narrador enquanto este vai enlouquecendo. Além disso, a história passa por um acúmulo de tensão, que resulta no clímax final, quando os policiais estão no quarto do velho.
 - c) O fato de o conto ser narrado em primeira pessoa aumenta a tensão porque o leitor tem a oportunidade de acompanhar a loucura e a agonia crescentes do personagem, do ponto de vista deste. A história não teria o mesmo efeito se fosse narrada por outro personagem, pois ele não saberia descrever e transmitir esse processo tão detalhadamente, pois não teria condições de saber exatamente como o personagem se sentia.
5. a) O personagem matou o velho movido pela loucura, que lhe causava ódio em relação àquele olho. Isso pode ser notado pela obsessão que o personagem mostra ter com o olho azul do velho, o que o leva a observá-lo dormir até a noite em que o mata, apenas por ódio ao olho.
 - b) Alguns sinais de loucura podem ser a obsessão do personagem pelo olho azul do velho, a decisão de matá-lo apenas por isso, a certeza de estar ouvindo o barulho do coração do velho e de saber o que ele está pensando, o sentimento exacerbado de culpa, o nervosismo, a agonia ao ouvir um suposto barulho de um coração batendo cada vez mais forte e que vai acabar por denunciá-lo, e a confissão, devida à tensão e à agonia ao ouvir o suposto som do coração, de que foi ele quem matou o velho.

c) O título do conto, na verdade, pode causar certa ambiguidade. Pode ser o do velho, porque é graças ao suposto som dele batendo que seu assassino se desespera e confessa o que fez, como também pode ser o do próprio assassino, cujo coração pode estar batendo forte o tempo todo, devido à tensão e à agonia que sente por causa dos próprios atos e da própria insanidade.

6. Resposta pessoal. Professor, assegure-se de que os alunos conheçam o gênero missivo e de que a produção deles se encaixe nele. Se necessário, aponte as diferenças entre uma carta e um *e-mail*. Também é interessante mostrar exemplos de cartas e conversar com eles sobre o tipo de coisa que pode ser comprometedor no contexto da história, para ajudá-los com ideias para a redação.

Activities

1. (a) *A madman: "The tell-tale heart"*
(b) *A man who wants revenge: "The cask of Amontillado"*
(c) *A blackmailer minister: "The purloined letter"*
(d) *A corpse and a ventriloquist: "You are the man!"*
2. a) *had heard;*
b) *looked;*
c) *knew;*
d) *counted/was speaking*
3. Sugestões para resposta:
Fortunato: *Fortunato is a drunk and opportunist man. He is greedy and wants all the Amontillado.*
Montresor: *Montresor in an unsympathetic and revengeful man, who kills Fortunato in a cruel manner.*
4. a) *The narrator says that he is not mad but the reader might consider him so.*
b) *The old man wasn't mean. He was killed because the narrator was mad and hated his eye.*
c) *The narrator observed the man for seven days before he entered the room and killed him.*
d) *After he killed the man, the neighbors called the police because they heard strange noises.*
5. 4; 1; 2; 3; 5